

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

BACHARELADO EM FÍSICA

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
BACHARELADO EM FÍSICA**

PONTA GROSSA

2011

*A*valiação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADOR DE CURSO

Alexandre Camilo Júnior

SUMÁRIO

1 Apresentação.....	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Física	7
2.1 Perfil do Egresso	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	8
2.1.2 Idade.....	8
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	9
2.1.4 Cidade de residência atual	10
2.2 Formação na graduação.....	10
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso.....	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	11
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	13
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	13
2.3 Atuação Profissional	14
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional.....	14
2.3.2 Tipo de exercício profissional	15
2.3.3 Tipo de atuação profissional.....	16
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	16
2.4 Qualificação Pós-Graduação	18
2.4.1 Especialização.....	18
2.4.2 Mestrado.....	18
2.4.3 Doutorado.....	18
3 Considerações Finais	19
3.1 Colegiado de Curso	19
3.2 Comissão Própria de Avaliação	19
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	20

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Bacharelado em Física**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Física

A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Bacharelado em Física contou com a participação de treze (13) profissionais formados na instituição, de um total de vinte e nove (29) formados no período de 2006 até 2009, perfazendo um total de 44,83% de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. Também foi avaliada a dimensão qualificação dos egressos em nível de pós-graduação a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado, doutorado.

2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Bacharelado em Física foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. São na sua maioria do sexo masculino (92,3%) com faixa etária apresentando grande variabilidade, entre vinte e três (23) e trinta e quatro (34) anos, sendo que 92,3% tem idade entre vinte e três (23) e vinte e oito (28) anos e um (7,7%) tem trinta e quatro (34) anos.

Dos treze (13) egressos respondentes, 23% concluíram o curso no ano de 2006, 15% em 2007, 31% em 2008 e 31% em 2009.

Do total de respondentes 69,2% residem atualmente na cidade de Ponta Grossa. Os demais residem em cidades como Curitiba (7,7%), Rio de Janeiro - RJ (15,4%) e São Paulo-SP (7,7%).

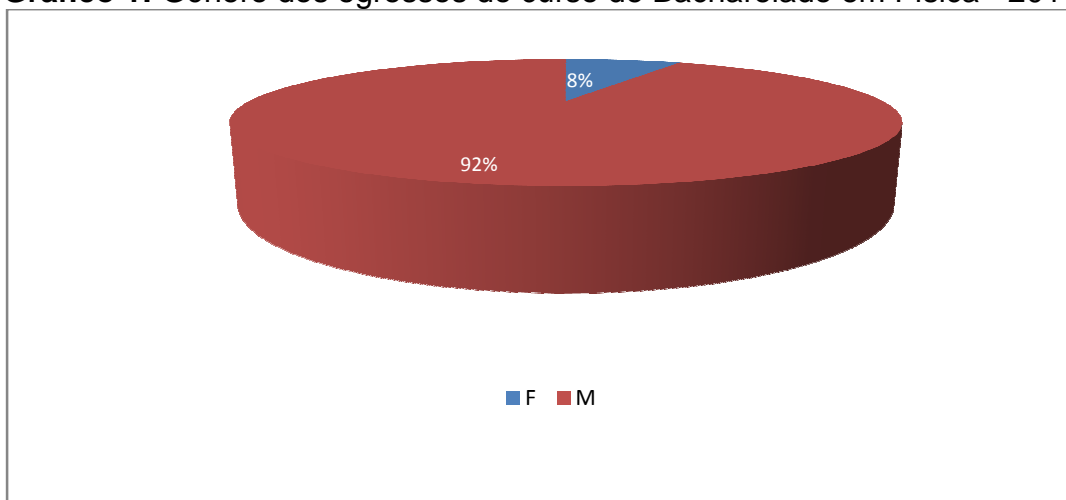
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Física - 2011

GÊNERO	Total
F	1
M	12
Total geral	13

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

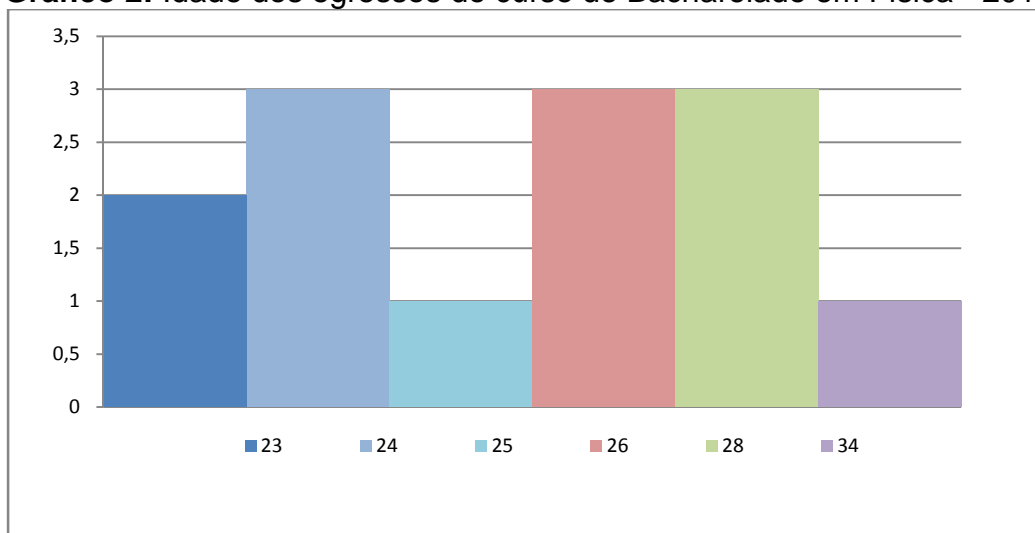
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Física - 2011

IDADE	Total
23	2
24	3
25	1
26	3
28	3
34	1
Total geral	13

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

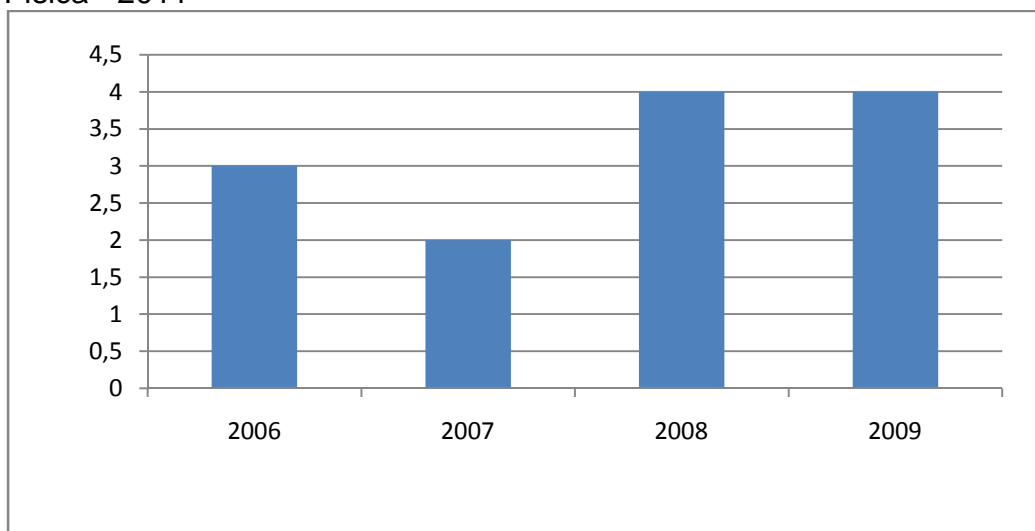
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Física - 2011

ANO_CONCLUSAO	Total
2006	3
2007	2
2008	4
2009	4
Total geral	13

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

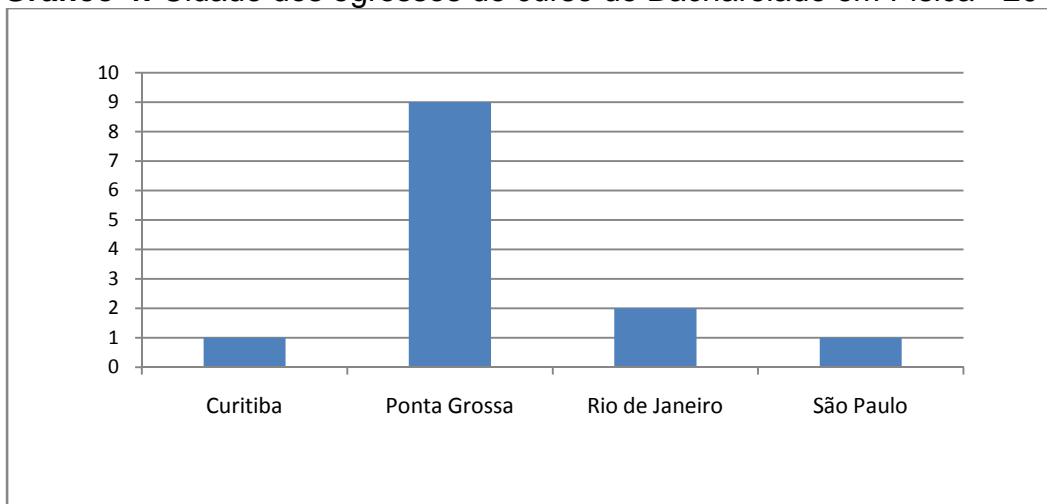
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Física - 2011

CIDADE	Total
Curitiba	1
Ponta Grossa	9
Rio de Janeiro	2
São Paulo	1
Total geral	13

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Física - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, 46,15% dos egressos do curso de Bacharelado em Física responderam que as mesmas foram atendidas e para igual quantidade (46,15%) estas foram parcialmente atendidas. Para 7,69% estas foram superadas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, 7,69% consideraram-na “excelente”, 69,23% consideraram-na “boa”, 7,69% consideraram-na “regular”, e 15,38% mencionaram ter sido “ruim”.

Quanto à principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Bacharelado em Física no mercado de trabalho em relação à formação recebida no

curso de graduação, para 23,08% o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional e 1,69% dos respondentes mencionaram a competitividade no mercado de trabalho. Do total de respondentes 23,08% relacionaram a dificuldade à defasagem teórico-metodológica do currículo do curso, enquanto que 15,38% mencionaram ainda a inexperiência profissional, e 30,77% responderam que as dificuldades encontradas eram diferentes das opções do questionário.

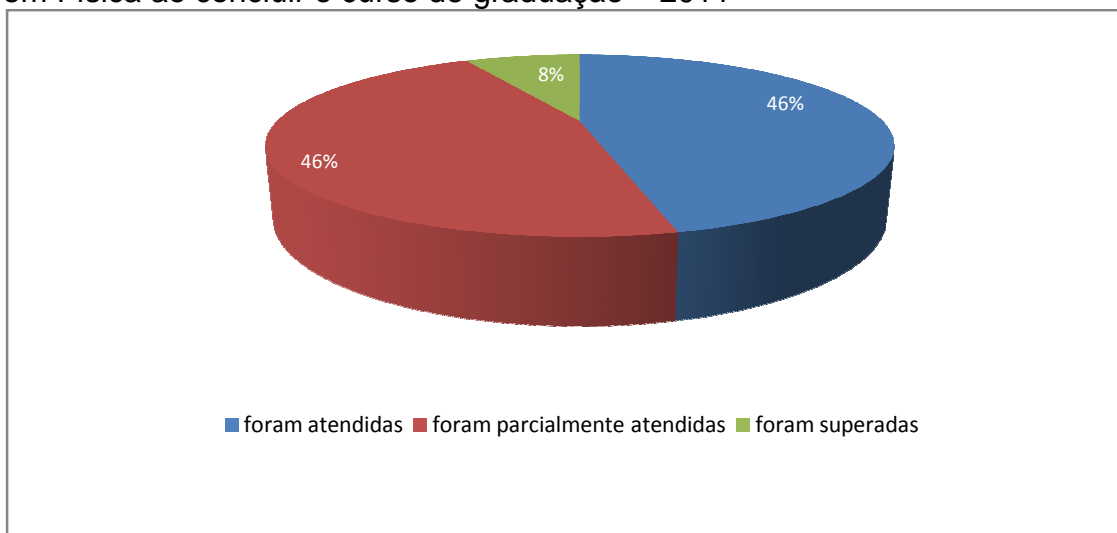
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Física ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	6	46,15%
foram parcialmente atendidas	6	46,15%
foram superadas	1	7,69%
Total geral	13	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Física ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso referente à resposta boa

Estou utilizando a formação para atuar na minha área profissional, mais creio que não graduação, alguns pontos poderiam ser melhorados. Estrutura ainda é

insatisfatória e infelizmente alguns (poucos) professores não contribuem na formação acadêmica. Em alguns aspectos, conteúdos ficaram em falta. Boa o suficiente para seguir a carreira acadêmica. Minha formação contribuiu para eu dar continuidade aos estudos em pós-graduação. Uma vez que atualmente faço mestrado, os conhecimentos adquiridos durante a graduação foram bastante úteis. Não me vejo em desvantagem com relação a colegas formados na mesma área, mas em universidades diferentes. Como estou fazendo doutorado na minha área de formação acadêmica, os conhecimentos adquiridos são aplicados diariamente.

Discurso referente à resposta excelente

Utilizo grande parte dos conhecimentos adquiridos na graduação.

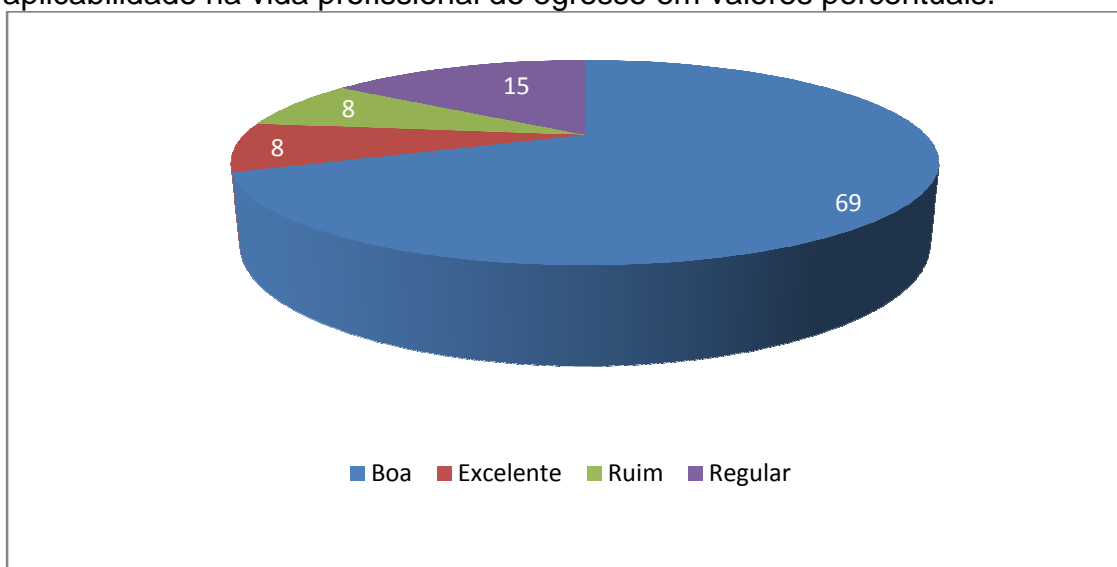
Discurso referente à resposta regular

Apesar dos esforços não foram apresentadas formas de inserção ao mercado de trabalho paralelo ao do meio acadêmico.

Discurso referente à resposta ruim

Ao encerrar meu curso de Bacharelado, segui com a carreira acadêmica ingressando no mestrado, quando pude perceber que meu despreparo (e, de um modo geral, de meus colegas de curso na UEPG) com relação aos colegas provenientes de outras instituições era grande. Disciplinas oferecidas mal apresentadas por professores, currículo fechado onde o aluno não tem direito de escolha, falta de estrutura, etc.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	1	7,69%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	3	23,08%
a inexperiência profissional	2	15,38%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	3	23,08%
outra situação.	4	30,77%
Total geral	13	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Em 2009 entrou em vigor um novo currículo no curso de Bacharelado em Física, cuja primeira turma deve se formar em 2012. Participaram desta pesquisa alunos formados segundo o currículo cuja última entrada foi em 2008. O currículo atual trouxe alterações que vão de encontro às impressões dos egressos para melhoria do currículo. Atualmente o curso é ofertado em turno integral e as disciplinas básicas tiveram um aumento em sua carga horária, com o intuito de tratar de forma mais completa e detalhada seus conteúdos.

2.3 Atuação Profissional

Em relação à área de atuação profissional, 46,15% dos egressos do curso de Bacharelado em Física declararam atuar na área diretamente vinculada a de graduação como empregado. Essa mesma porcentagem de respondentes optou pela opção “outra” no questionário online. Para 7,69% dos respondentes a atuação se dá vinculada indiretamente à área de graduação como empregado.

Quanto ao tipo de exercício profissional, 53,85% dos respondentes mencionaram que exercem suas atividades profissionais como empregados, enquanto que 23,08% responderam não exercer nenhuma atividade profissional por opção pessoal e, essa mesma porcentagem de egressos 23,08%, declarou estar desempregados.

No que diz respeito ao tipo de atuação profissional, 92,31% dos egressos responderam atuar como bolsistas (CAPES, CNPQ, PIBID, entre outros). Enquanto 7,69% a atuação se dá como funcionário de empresa privada.

Sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Bacharelado em Física e o primeiro emprego na área de formação, para 30,76% dos respondentes o ingresso no mercado de trabalho foi imediato. Do total de respondentes 23,07% optou por “outra situação” como resposta. Para 7,69% o tempo foi de até dois anos, enquanto que para 30,76% o tempo foi de até seis meses. Um percentual de 7,69% responderam que o tempo foi de até três anos.

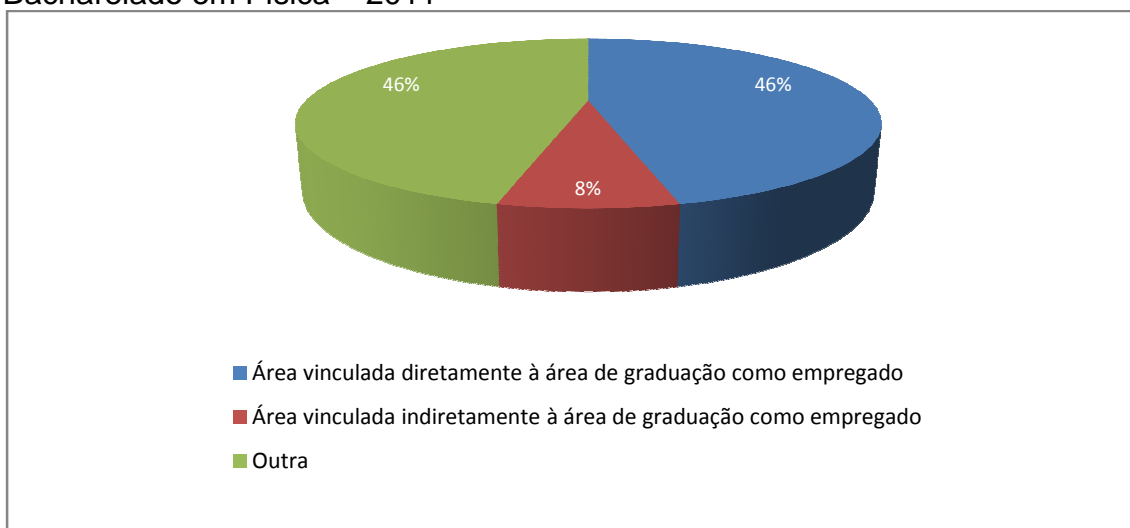
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como empregado	6	46,15%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	1	7,69%
Outra	6	46,15%
Total geral	13	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

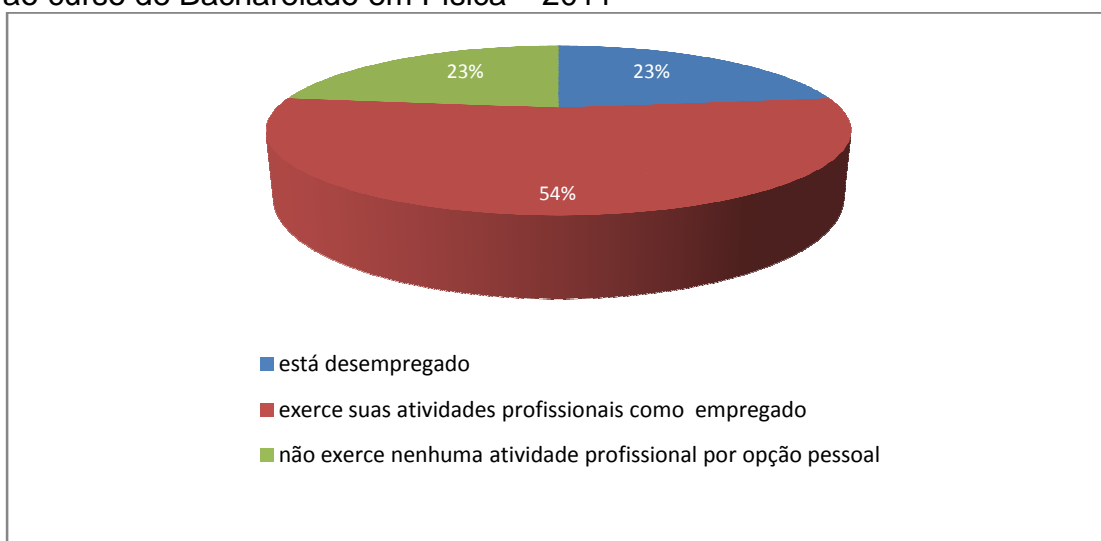
2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	3	23,08%
exerce suas atividades profissionais como empregado	7	53,85%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	3	23,08%
Total geral	13	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

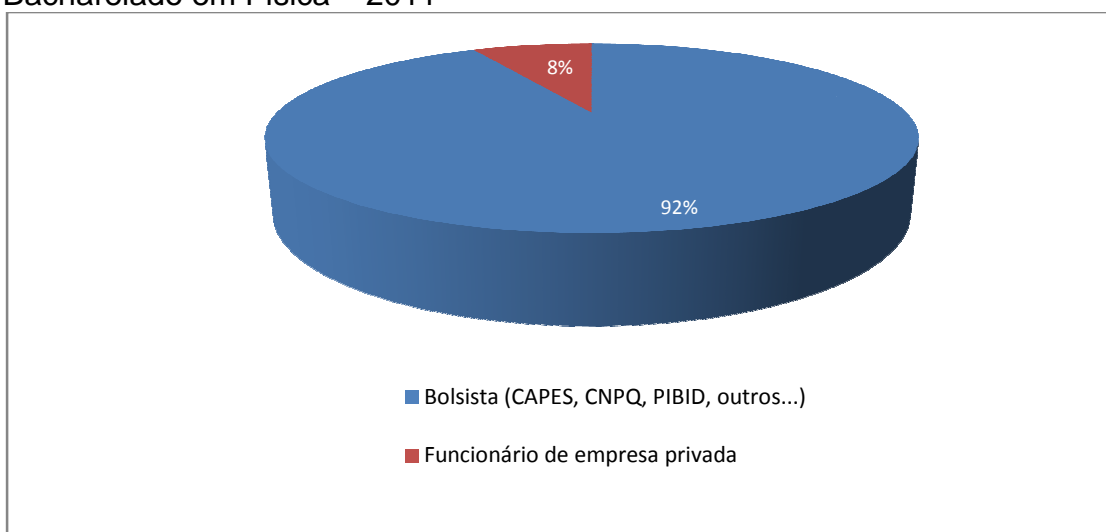
2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Física - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	12	92,31%
Funcionário de empresa privada	1	7,69%
Total geral	13	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Física – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até dois anos

Após a graduação, fiz mestrado que durou dois anos. Em seguida já comecei trabalhar no meu primeiro emprego.

Discurso referente à resposta até seis meses

Quando passei em teste seletivo na UTFPR.

Após conclusão, antes de 6 meses já atuei como professor do ensino médio e posteriormente colaborador em ensino superior.

Intervalo de tempo entre o final do último ano da graduação e o início do período letivo do primeiro semestre no mestrado.

Iniciei o Mestrado como bolsista 3 meses após a graduação.

Discurso referente à resposta até três anos

Falta de vaga no mercado de trabalho.

Discurso referente à resposta imediatamente

Ingresso imediato no mestrado.

Bolsa de estudo não é emprego.

Logo ao término da graduação, comecei a fazer mestrado.

Ingressei no curso de Mestrado logo após a conclusão da graduação.

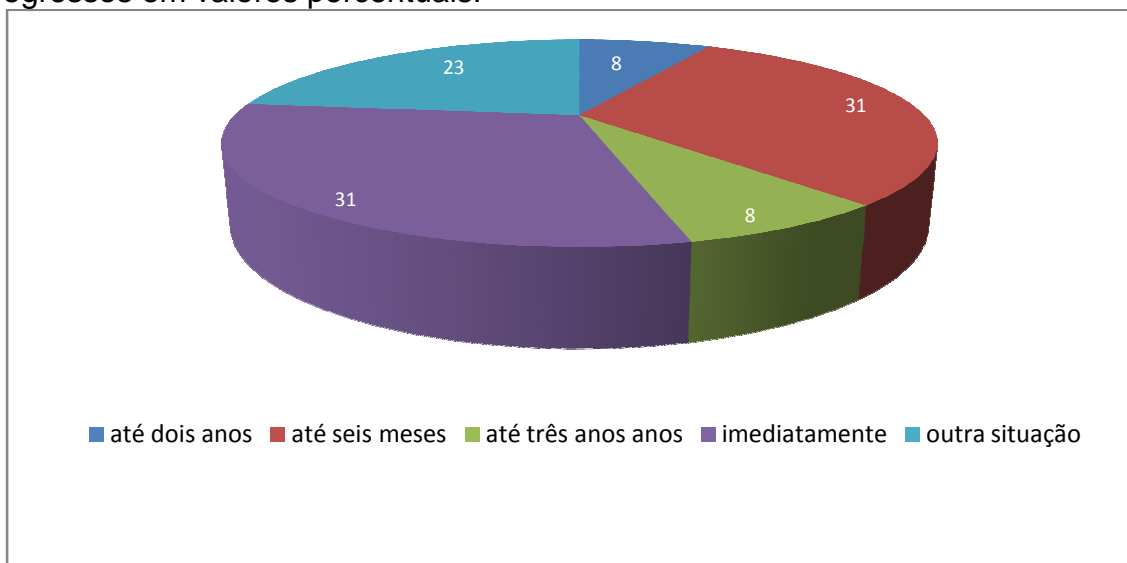
Discurso referente à resposta outra situação

Apenas estudo por opção pessoal.

Logo que concluí o curso, consegui bolsa da CAPES na pós-graduação (mestrado) em Física da UEPG.

Um curso de pós-graduação um mês.

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-Graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Bacharelado em Física responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado.

2.4.1 Especialização

Do total de respondentes no curso 7,69% concluíram o curso de especialização, em área diferente da formação da graduação, “Especialização em Mídia Política e Atores Sociais”.

2.4.2 Mestrado

Do total de respondentes no curso 61,54% concluíram o curso de mestrado e 38,46% mencionaram estar com o curso de mestrado em andamento.

Os cursos de Mestrado mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Física, Astrofísica, Engenharia Elétrica e Engenharia e Ciência de Materiais.

2.4.3 Doutorado

Do total de respondentes no curso 46,15% mencionou estar com o curso de doutorado em andamento, nas áreas de Física, Astrofísica e Engenharia Elétrica. Dos egressos que completaram o curso de mestrado, 83,33% continuou na mesma área no curso de doutorado.

Do total de respondentes no curso 15,38% declararam não estar matriculado em cursos pós-graduação quando do preenchimento do questionário.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

Em 2009 entrou em vigor um novo currículo ao curso de Bacharelado em Física, com uma série de alterações em relação ao currículo em vigor no período de conclusão do curso dos egressos abrangidos nesta pesquisa. De forma geral, pelo exposto pelos egressos, notamos que o curso tem cumprido com sua função, que é formação básica para prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la

numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do presente relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes ao atendimento das expectativas em relação ao curso ao

concluir a graduação (46,15%) e aos 69,23% que declararam considerar “boa” a aplicabilidade da formação na vida profissional.

- A importância que o Colegiado proponha discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que responderam que suas expectativas em relação ao curso, ao concluir a graduação foram parcialmente atendidas (46,15%); aos 15,38% que declararam que a aplicabilidade da formação recebida na graduação na vida profissional foi “ruim”; e aos 23% que consideraram o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional, bem como os 23% que consideraram a defasagem teórico-metodológica do currículo como as principais dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.

Sugere-se os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados com os dados da autoavaliação de cursos, realizada em 2009, e também com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

